

Suas Magestades e Altesas passam sem novidade em suas importantes saudes.

O augusto conde de tomar continua a disfructar a mais vigorosa saude.

Aos assignantes provincianos.



os, os redactores do Supplemento Burlesco, achando-nos em nosso per feito juiso, declaramos aos nossos respeitaveis assignantes das

provincias nacionaes e estrangeiros, que o communismo não é a nossa paixão dominante, e por isso tendo reunido grande numero de homens de letras lhes propozemos a questão; se deviamos ou não fazer vir de graça as provincias do reino, e decidiram elles á unanimidade de votos, que não. Em virtude desta deliberação resolvemos decretar o seguinte:

Artigo 1.º A datar do dia 12 do mez de Junho em diante, a redacção do Supplemento deixa de remetter para as provincias o Supplemento aos assignantes que até aquella data não satisfizerem os seus debitos.

Art. 2.º D'ora em diante nenhuma assignatura será feita para a provincia sem ser paga adiantada, e findará a remessa não sendo a renovação paga anticipadamente.

Os provincianos de ambos os sexos assim o tenham entendido uma vez para sempre.

Lisboa 26 de Maio de 1849.

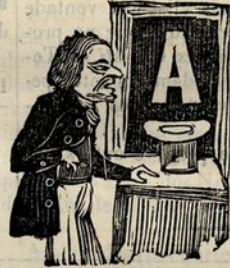
Os Redactores.



ONTEM á noite correu como certo que entrava para a governança uma garrafa de Champagne, e um grande ladrão. Ignoramos quem seja a tal garrafa; se fosse odre servia de certo o Marcos; porém garrafa de veras ignoramos quem seja.

Quanto ao ladrão, a não ser José dos Conegos, só nos lembra de alguém de tomar.

FENOHEÑO.



travessavamos hontem a praça de D. Pedro, estava um sol de rachar; mais algumas pessoas faziam outro tanto; entre ellas duas ou tres pareciam-nos enjoadas e com effeito pouco depois lançaram a carga ao mar. A nossa primeira idéa foi a de termos a cholera em casa; felizmente enganámo-nos. O sol dando em chapa sobre o mosaico Eusebio Candido fazia ondular o desenho a ponto de perturbar a vista e a cabeça aos passantes, e daqui vem a revolução no estomago!!! Não podemos pois deixar de tecer os maiores louvores á camara municipal, pelo impedimento da praça de D. Pedro. Teve em vista o embelesamento daquella praça, e habituarnos a enjoar em terra firme; nisto de certo muito lucrámos, pois que mais facilmente supportaremos o enjoar no mar. Atravessar em um dia de sol a praça de D. Pedro, equivale a sahir a barra de Lisboa.

Dizem-nos que a camara tenciona obrigar as creanças do municipio a fazerem um curso de enjoão na praça de D. Pedro, do meio dia ás 3 horas, para se habitua-rem ás viagens do mar.

Segundo nos consta, o almirantado inglez tenciona calçar Southampton pelo systema Euzebio, para servir de escola de enjoão aos marinheiros inglezes; tambem nos dizem mandará cunhar uma medalha, representando um marinheiro enjoado, com o seguinte distico:

Britannia grata Euzebio Candido Municipalitate que Lusitania.

FOSQUINHAS.



frente, reuniram-se na terra santa para

deliberarem sobre o que cumpria fazer. Houv-ram choros, soluços, queixumes, verteram-se lagrimas, tomou-se chá, comeram-se bolachas, e a final os pais da patria descedo mansamente o Chiado foram-se deitar, como convem a todo o ente que se habituou a dormir.

O invicto summamente satisfeito por ter feito mais uma se-mi cara, parece resolvido a conservar-se no poder, para que a nação não deixe de existir, visto lhe terem dito, que deixando elle o ministerio acaba Portugal.

Podemos quasi affiançar ao povo portuguez, que o nobre João não nos desampara.

PARECE que em consequencia das noticias de França, Aleinhanha e Roma, se tornará a discutir na camara dos deputados a constitucionalidade, ou inconstitucionalidade do artigo 63.

O POÇO DAS NECESSIDADES.



ESTE paiz é um paiz que conta numericamente tres poços — a saber — o poço novo, o poço dos negros, e o poço das necessidades. O poço novo, apezar do nome, é fossil; o dos negros, basta-lhe o nome; e o das necessidades? Aqui bate o ponto, e mesmo a

caricatura de hoje.

Todos sabem que um poço é uma cousa sem fundo, como vulgarmente se diz, e debaixo d'este aspecto o povo portuguez é um povo sem fundo, que precisa desfazer-se das suas necessidades a todo o custo. Pois será necessario que cheguem as necessidades a opprimir sem necessidade um povo escravizado pelas necessidades? Acabem as necessidades co'a breca!

No poço das necessidades some-se quanto possuimos.

Do poço das necessidades sahém as conspirações, sahiram os cabraes, sahiu o invicto, n'uma palavra, tem sahido todos os nossos desgostos.

O poço das necessidades é a boceta de Pandora.

O poço das necessidades é o incitamento malorum dos antigos.

O poço das necessidades absorve-nos o sangue, a vida, o ultimo seilite que o Lopes colletorio, e outros Lopes nos deixam nos esconderijos dos bolsos ds colletes.

O banco das necessidades é o banco d'exchange como querem os communistas;

é peor — recebe, recebe, e dá-nos em troca caríssimos penhores.

O poço das necessidades não dá dinheiro a juros, empalma-nos dinheiro e juros.

O poço das necessidades tem por corrector o padre amante da garrafa, e por contribuintes todos nós.

O poço das necessidades é um vertice, uma voragem, um sorvedouro dos nossos pintos, e por muito favor deixa-nos notas, quando o vento leste as não leva por esses ares.

O poço das necessidades..... E' poço.... e das necessidades!! Com isto temos dito tudo.

N. B. Depois de concluirmos, advertte-nos José Tombeiro, homem versadissimo em chronologia, que Portugal possui tambem o poço da Borratem.... Mais um poço em que se afoga este infeliz fraughão de nação!....

NOMEAÇÕES AO PÉ DA LETRA.



ENDO resignado o cargo de *Recta Pronuncia*, o digno *recta da mesma*, acaba de recahir a escolha no sr. Forjaz, cabralista de inclinação e gago d'inclinação.

Diz se que a cadeira de dança é reservada para o sr. Moura Coutinho, e a de *berraria* ou declamação portugueza fica reservada para o sr. José Cabral da força de cem cavallos e um burrinho nos *tyrannos*.

VENDAS

A ARTE de furta, pelo padre Antonio Vieira; um volume, anotado pelo conde de *tomar*, ornado com o retrato de José dos conegos.

ANNUNCIOS

VENDA EM LEILÃO PARA LIQUIDAR.

OR intervenção do barão Tombeiro, corrector sem numero, de uma porção de barões em bom uso, e de alguns conselheiros, moços fidalgos, commendadores de diferentes ordens, vendendo-se alguns com as commendas, outros sem ellas, á vontade dos compradores; podendo servir na proxima procissão de *Corpus Christi*. — Todas estas fazendas se vendem em lotes pequenos e grandes á vontade dos amadores.

Alguns vendem-se a pezo, e outros por atacado.



O Rebellinho coherente com os seus principios parece disposto a apoiar o novo ministerio, qualquer que elle seja. A firmeza de seus principios não lhe permite o contrario.

— José Bernardo chamou á pouco aos conegos *trastes de luzo*. Por serem *trastes ricos* é que os roubou.

Á ÚLTIMA BADALADA.

IGNORAMOS se o invicto *mão de ferro* nos deixa ou não!! Se nos abandonar ficam-nos no menos as suas obras. — Durante o seu ministerio pintou tres retratos, que farão para o futuro a admiração dos nacionaes e estrangeiros.

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

LISBOA

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO
Rua do Poço dos Negros n.º 54.

1849.



Lith. Francera.

O POÇO DAS NECESSIDADES.